

## Domingo XI (C) do Tempo Comum

**Evangelho (Lc 7, 36—8, 3):** Um fariseu convidou Jesus para jantar. Ele entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Uma mulher, pecadora da cidade, soube que Jesus estava à mesa na casa do fariseu e trouxe um frasco de alabastro, cheio de perfume. Ela postou-se atrás, aos pés de Jesus e, chorando, lavou-os com suas lágrimas. Em seguida, enxugou-os com os seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

Ao ver isso, o fariseu que o tinha convidado comentou: «Se este homem fosse profeta, saberia quem é a mulher que está tocando nele: é uma pecadora!». Então Jesus (...) disse à mulher: «Teus pecados estão perdoados (...). Tua fé te salvou. Vai em paz!» (...).

***“Deus Pastor” cria paz***

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje Jesus apresenta-se como Pastor das ovelhas perdidas. O seu olhar sobre o povo é um olhar por assim dizer “pastoral”. Jesus encarna “Deus Pastor”.

Entre as “ovelhas perdidas” que Jesus salvou encontra-se também Maria Madalena. Jesus fez sair sete demônios, ou seja, salvou-a de um servilismo total ao maligno. Em que consiste esta cura profunda que Deus realiza através de Jesus? Consiste numa paz verdadeira, completa, fruto da reconciliação da pessoa em si mesma e em todas as suas relações: com Deus, com os outros, com o mundo. Com efeito, o maligno procura corromper sempre a obra de Deus, semeando divisão no coração humano, entre corpo e alma, entre o homem e Deus, nas relações interpessoais, sociais, internacionais, e também entre o homem e a criação. O maligno semeia guerra; Deus cria paz.

—Cristo “é a nossa paz, aquele que de dois fez uma coisa só, abatendo o muro de separação que os dividia, ou seja, a inimizade, por meio da sua carne” (Ef 2,14). Maria, Mãe de Cristo nossa paz, intercede por nós!